

# O Progresso Catholico

... sequor autem, si quo modo  
comprehendam...

AD PHILIP. 3. 12.

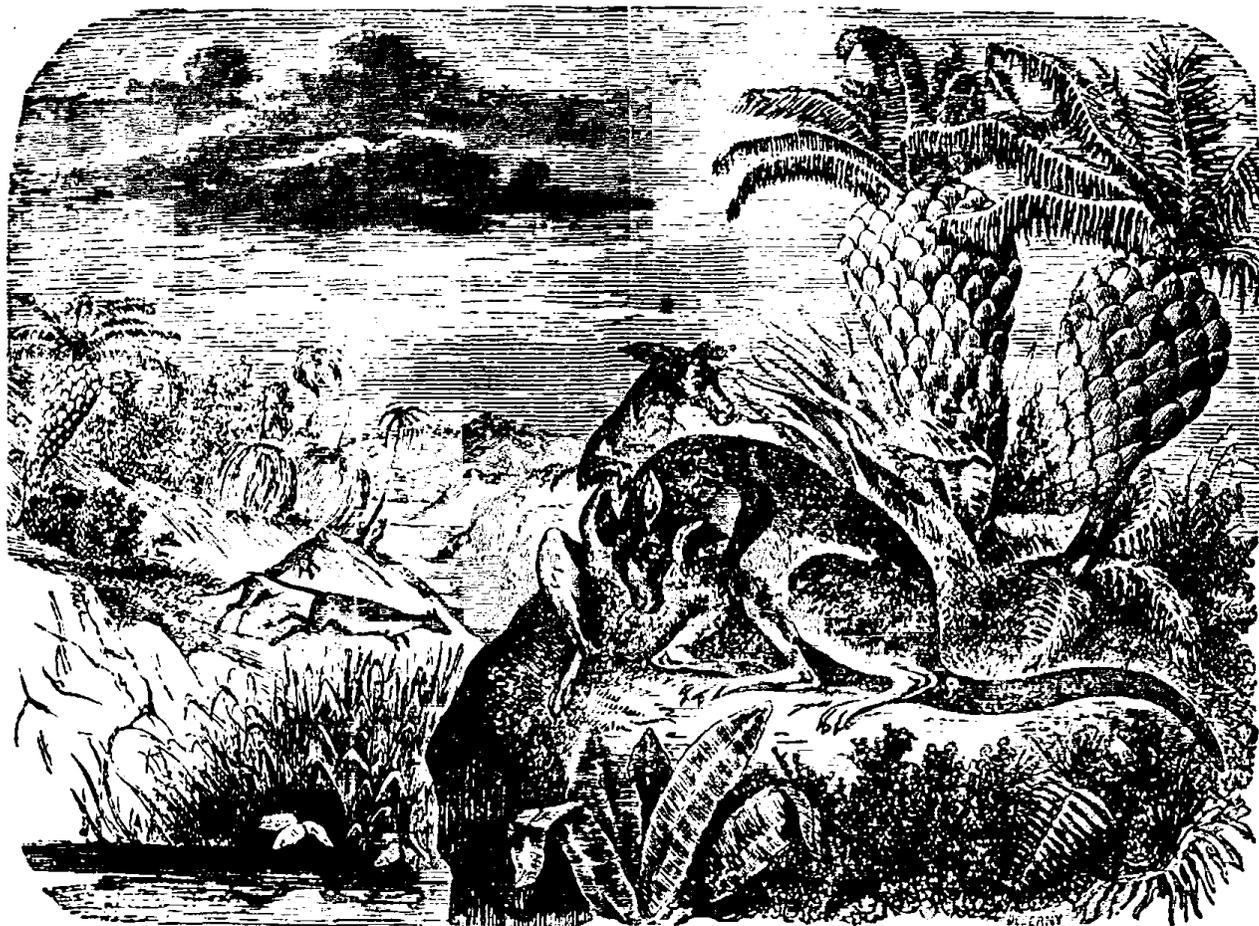
RELIGIÃO E SCIENCIA  
LITTERATURA E ARTES

...ad ea quae sunt priora extendens melius  
ad destinatum persequor, ad bravium  
triumphi Ecclesiae... in Christo Jesus

ID. 13. 14.

SUMMARIO: *Carta do Nosso Santo Padre Leão XIII aos Bispos Portuguezes.*—Secção Religiosa: *Gottas de balsamo.*—Secção historica: *Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus, 66.º,* pelo Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.—Secção Critica: *As irmãs da caridade e os republicanos francezes,* pelo Padre Joaquim José Soares; *Peribiti!*, por D. Antonio d'Almeida; *Padre Agostinho de Montefeltro.*—Secção Bibliographica.—Secção Illustrada, por R.—Secção Litteraria: *Hymno de Laudes,* por D. M. M.—Secção Necrologica, por D. P.—Retrospecto, por F.

Gravuras: *Os Kangurus; Selvagens; S. Raphael.*



OS KANGURUS

## EXPEDIENTE

Quatro srs. Assignantes queixaram-se nos, com palavras um tanto impacientes, de terem recebido com atrazo o ultimo n.º da nossa Revista. Não foi culpa nossa. Todos os numeros, todos, foram expedidos nos dias 14 e 15 do mez. Deviam pois receber-se a tempo, a não ser que houvesse culpa da parte dos correios. Notamos porém que estes dignos assignantes ainda não satisfizeram a sua assignatura, quando a obrigação era tel-a pago em janeiro!! Não será pois agora a vez de por nossa parte nos queixarmos?

Queixamo-nos pois, e praza a Deus seja esta a ultima vez de haver queixumes, tanto da nossa parte como da parte dos srs. Assignantes. Cumpra cada um o seu dever e tudo irá bem.



Subscrição para a Igreja de S. Joaquim em Roma

Dois amigos que se não entenderam n'umas contas, 900 rs.—Arnaldo Alves, 100 rs.—J. M., 200 rs.—D. Marianna Mascarenhas Aragão, 100 rs.—D. Maria Mascarenhas Aragão, 100 rs.—D. Mathilde Mascarenhas Aragão, 100 rs.—D. Carlota Mascarenhas Aragão, 100 rs.—Somma, 5510 rs.



## Carta do Nosso Santo Padre Leão XIII aos Bispos Portuguezes

A nossos venerados Filhos José Sebastião Neto, Cardeal da Santa Igreja Romana, Patriarcha de Lisboa, Americo dos Santos Silva, Cardeal da Igreja Romana, Bispo do Porto e a nossos veneraveis Irmãos Antonio, Arcebispo de Braga e os demais Arcebispos e Bispos de Portugal

LEÃO XIII, PAPA

SAUDE E BENÇÃO APOSTOLICA

**O** ILLUSTRE Congresso que ha pouco teve lugar em Braga, cujo feliz resultado Nos annunciou a gratissima carta mandada por aquelles d'entre Vós que assistiram ao mesmo, Nos offereceu uma nova e forte prova de vigilancia pastoral, com que vos esforcaes em defender e fomentar a religião. Por isso, lendo-a, muito Nos agradou tanto o zelo e cuidado do Pastor da cidade, que recebeu os congressistas, porque, sendo o principal auctor d'este congresso, presidiu ao mesmo de maneira a produzir o desejado exito, como o estudo e piedade dos Prelados que se reuniram ou que mandaram homens graves para fazerem as suas vezes n'aquelle Congresso, e finalmente o gran-

de numero de homens do Clero e do povo fiel, homens prestantes pela doutrina, pela virtude e pela auctoridade. Tanto mais grato Nos foi este Congresso, quanto mais admiravel foi o consenso das almas em votar aquillo que mais convinha ao augmento da Igreja e proveito do Catholicismo. Nem queremos calar, entre aquellas coisas que se votaram com toda a concordia e oportunidade conforme o tempo e logar, grande consolação Nos deram aquelles capitulos que declaram a devoção para com esta Sé Apostolica, e o desejo que tem que conserve a honra devida a Sua dignidade, e que em nada se diminuissem a Sua magestade e os seus direitos.

Na verdade, temos boas esperanças de que, quando forem postas em pratica com efficacia e constancia aquellas coisas que n'essa reunião foram tratadas e decididas, derramarão uma larga fecundidade de fructos salutaes: mas não podemos deixar de Vos lembrar que existe ainda uma ampla messe que pede o Vosso trabalho e a Vossa industria. Por isso, ainda que em nossas letras já ha mais tempo Vos dirigimos. Vos fallamos do estado do Catholicismo e das suas necessidades, no reino de Portugal, e da maneira de prover ás mesmas, convém acrescentar áquellas letras algumas coisas que julgamos de ver comunicar-Vos, para que não pareçamos fallar ao Nosso officio, quando tivermos occasião de Vos escrever de novo.

Não Vos escapou, Amados filhos, e Veneraveis Irmãos, o que na reunião bracarense muito bem se tratou, que chegamos a tempo em que a propria fé está por muitos posta em duvida, e por tanto deve haver o maior cuidado, que não se apague ou desfalleça nas almas, e procurar que fique bem profundamente arreigada nos corações, e que com boas obras e o culto das virtudes, produza copia e doçura de optimas cearas. Deve se combater contra os esforços dos inimigos da verdade, para que a má peste, que provém dos seus exemplos e de suas doutrinas depravadas que se acham espalhadas por toda a parte, se derrame em mais profusão. Muitas chagas se tem de sanar, as quaes o trabalho improbo d'estes inimigos da verdade e a calamidade dos tempos tem introduzido nos rebanhos commettidos ao vosso cuidado; muitas coisas que estão occultas se devem excitar, e muitas necessidades opprimem a alma dos fleis, ás quaes, se se não podem tirar completamente, podem dar algum allivio.

Estas coisas, que, como dissemos, exercitam os Vossos cuidados e a Vossa industria, poder-se-iam levar a effeito melhor e com mais commodidade,

se se estreitasse cada vez mais a concordia entre os Bispos, e se se trabalhasse com mais união em procurar conhecer as necessidades do clero e dos fleis, em se aconselharem mutuamente, e decidir aquellas coisas que convenham explicar em commum, tanto para cada Diocese, como aquellas que mais largamente se conhecem e estão collocadas mais alto, porque d'ellas depende a prosperidade e salvação a todo o povo. A oportunidade d'esta communião mais intima entre os Bispos não escapou á prudencia dos que se reuniram em Braga, e por isso foram por Nós muito approvados aquelles votos que diziam respeito a fomentar esta união, da qual o povo fiel espera maiores e mais duradoiros beneficios dos seus prelados, seus chefes e directores.

Porém, para levar a effeito esta grande união e torna-l'a duradoira, nada ha de melhor que, conforme o costume e instituição já usada em outros paizes, além dos congressos a que assistem tambem os fleis seculares, (como foi o Congresso de Braga) se façam todos os annos reuniões particulares dos Bispos, costume que muito desejamos fosse adoptada entre Vós, e que sabemos estarão nos Vossos desejos, resultando d'ahi grandes bens como a experiencia tem mostrado. Na verdade, da frequencia d'estas reuniões segue-se, não só aquella mesma reunião e unidade de forças que só pôde dar feliz exito a tudo quanto se encetar de grande, mas os Bispos reunidos se excitam cada vez mais a obrar, confirmando-se a sua alliança, e illustrando-se as almas pelos conselhos e luzes reciprocas. Com estas reuniões prepara-se o caminho, não só para os synodos diocesanos e provinciaes, mas mesmo para a reunião de um Concilio Nacional, cuja celebração está nos Vossos desejos, o que Nos dá grande alegria, pois a continuada experiencia da utilidade que se tira de semelhantes concilios, a recommenda muito e os sagrados canones a ordenam. Na verdade as reuniões annuaes dos Bispos tem sempre o optimo resultado de fazer que os fleis seculares, estimulados por estes exemplos, continuem no caminho que encetaram, e elles mesmos começam a fazer congressos e reuniões, juntando assim as forças para defender a causa comunum da Religião, e, ouvindo os seus Pastores, applicarem todo o cuidado em cumprir o que souberam pelo ensino e exhortação dos mesmos Pastores. Nem mesmo reunindo-Vos todos os annos, fallará copia de negocios, aos quaes Vos convém applicar com o maior cuidado.

Porque além dos negocios particulares que sobrem em cada diocese, e que melhor se podem expedir com a

reunião das luzes da experiencia commum, grande seara offerecerá a Vossa deliberação e prudencia, a discussão e constituição d'aquellas coisas que mais se tornam necessarias para incentivo d'aquelles sacerdotes que ao presente trabalham na vinha do Senhor, e para preparar alumnos que para o futuro brilhem na Casa do Senhor pela luz da sciencia solida, pelo espirito ecclesiastico, finalmente pelo ornato de todas as virtudes sacerdotaes. Tambem exercerá a Vossa paternal vigilancia a indagação diligente de tudo aquillo que mais concorre para que o povo esteja bem penetrado dos rudimentos da Fé, para que se corrijam os seus costumes, para que se espalhem escriptos que semeiem a boa doutrina, e que desinvolvam os germens da virtude, para que se fundem obras que derramem os beneficios da caridade, e para que aquellas que já se acham fundadas tomem maior incremento. Finalmente um gravissimo argumento se offerce ás Vossas deliberações: a oportunidade de estabelecer e receber no Reino de Portugal as communitades Religiosas, e vemos com o maior prazer que foi este um dos cuidados maiores dos que assistiram ao Congresso de Braga. Estas communitades não só prestam auxiliares ao clero que nas Vossas dioceses exercem a milicia sagrada de Christo, mas, o que é mais importante, pôdem supprir homens apostolicos que exerçam o ministerio das sagradas missões nas regiões ultramarinas, sujeitas ao dominio de Portugal. O cumprimento d'este dever não só aproveitará ao augmento do Reino de Christo na terra, mas dará ao nome de Portugal ornamento e lustro. Na verdade perenne gloria alcançaram os Vossos Principes e antepassados, que, descobertas as amplas regiões desconhecidas, ali levaram a luz da doutrina evangelica, juntamente com o culto civilizador de humanidade, com o favor e ajuda da Sé Apostolica. Na verdade, para que continue a natureza e a força d'estes illustres começos e para que não decaiam da primitiva gloria e estabilidade, é necessario apoiar-se no auxilio e na virtude de homens prestantes que cheios de espirito divino e oppondo-se aos esforços dos catholicos, applicuem todo o seu estudo e trabalho para que os bens que aquellas praias affluiram de Portugal, se não percam de todo, antes revivam com novo vigor. A estes homens pertence fazer com que aquelles que já creem em Deus se confirmem na fé; aquelles que já estão firmes se distingam pela honestidade de seus costumes, pelo culto de Religião, pela summa diligencia em cumprir os deveres, e finalmente que aquelles que ainda jazem nas trevas, se convertam ao conhecimento do

verdadeiro Deus e recebam a luz do Evangelho.

Já varios homens, inflammados de santo zelo foram mandados pelas communitades religiosas, cujos alumnos, segundo o juizo de homens prudentes, tem preenchido com tanta felicidade como trabalho os deveres d'este ministerio de Salvação. A estes tanto a regra e disciplina das sociedades a que pertencem, como a propria virtude cultivada pelo constante exercicio, tem tornado capazes para a obra a que se tornopõem.

Persuadimo-Nos que o Governo Portuguez, prestando ouvidos aos Vossos conselhos, afastará todas as difficuldades que interceptam a liberdade das congregações religiosas, e favorecerá com o seu poder os vossos esforços que tendem a fazer reviver e florescer com a antiga gloria a religião catholica em Portugal e todos os seus dominios.

Temo-Nos persuadido d'isto com mais facilidade, porque já ninguem ignora quaes são, como Vós bem sabeis, os Nossos votos e a Nossa opinião a este respeito. Estas coisas emquanto tendem ao bem da religião, tem tambem em vista a prosperidade solida do povo Portuguez. Este dom, estas partes foram dadas pelo Divino Creador á sua Igreja, para que na sociedade commum dos homens seja vinculo de paz e presidio de salvação. Porque a Igreja nada diminue ao poder d'aquelles que imperam nos estados; pelo contrario, antes o corrobora e fortifica, dando a sancção religiosa ás leis que d'ahimanimam, considerando a devida obediencia aos Magistrados como dever imposto por Deus, admoestando os cidadãos, que se abstenham de sedicção e de qualquer perturbação da ordem publica e ensinando todos a praticar a virtude e a cumprir os deveres do proprio estado. É pois a Igreja um optimo magisterio de costumes, cuja salutar disciplina torna os cidadãos provos, honestos, amantes da patria, fleis aos principes, taes, finalmente, que constituem um fundamento estavel da ordem publica no paiz e dá-lhes forças invictas para quaesquer façanhas arduas e grandiosas. Por isso, é de grande utilidade para o Estado, que se consinta á Igreja que use da liberdade a que tem direito, e que se lhe aplane o caminho para desenvolver as suas forças beneficicas para que possa applicar ao bem commum todas as forças que possui.

E ainda que esta sentença pertença a todos os povos, recai com mais aptidão no povo Portuguez, onde a religião catholica teve tanta parte em reformar os costumes e engenho dos homens, em formentar os estudos das sciencias, lettras e artes, em inflamar as almas para obrar grandes feitos tan-

to na paz como na guerra, a ponto de parecer mãe e educadora dada por Deus para crear e fomentar tudo quanto brilhou em humanidade, dignidade e gloria entre esse povo.

Nas cartas encyclicas que já citamos, falamos com mais extensão n'esta materia; o que se torna necessario é que a força da religião não soffra nenhuma diminuição; porque os principios de doutrina que ella ensina por auctoridade divina não são restrictos por nenhum limite de tempo nem de logar, porque pertencem á salvação e consolidação de todos os povos. Pôde pois ainda prestar os grandes beneficios que já trouxe ao Vosso nobilissimo povo para a sua salvação, prosperidade e gloria. Ninguem deixa de intender quanto é necessario usar do presidio da religião e dos santos preceitos e documentos que ella ensina, particularmente n'este tempo tão iniquo, em que a infermidade ou perturbação das almas é tal, que se atacam com audacidade e que se negam os altos principios, em que se fundam a ordem e a tranquillidade da sociedade humana. *Conveem pois todos os homens honestos e cordatos em que não ha remedio mais certo e mais proprio contra os males que opprimem a nossa idade e os perigos que estão immiaentes, do que a doutrina catholica, se se receber inteira e incorrupta, e se os homens seguirem o curso de vida que ella exige.*

Por isso não duvidamos, Amados Filhos e Veneraveis Irmãos, que prestareis o vosso zelo pastoral, força de alma e constancia, á obra que Vos recommendamos. Obrando Vós assim, tereis merecido muito da Religião, a que Vos applicais em primeiro logar, e da patria e do Vosso povo, a quem veementemente desejais, não menos que Nós mesmos, que conserve a tranquillidade e todos os bens; e sereis dignos do louvor e de congratulação.

Rogando a Deus que Vos encha de seus dons e que secunde os Vossos esforços, Nós Vos damos com todo o amor no Senhor a Benção apostolica, testemunho de paternal caridade a Vós, ao clero, e aos fleis entregues a Vossa vigilancia.

Dada em Roma, junto a S. Pedro, no dia 25 de junho de 1891, 14.º do nosso pontificado.

LEÃO, PP. XIII.

## SECÇÃO RELIGIOSA

### Gottas de balsamo

Sêde prudentes, sêde vigilantes: Uma fenda aberta em vossa alma torna-se dia a dia maior, se não accudis a ve-

dal-a pressurosos, como se fôra aberta nas paredes da vossa habitação.

\* \* \*

Não estranheis ingratidão aos benefícios que fazeis. E' de admirar vos sejam ingratos aquelles que o são para com Deus?

\* \* \*

A maior parte de vossas desgraças nascem de não attenderes ao vosso fim. Deverieis dizer: «Tudo por Jesus!» ao passo que dizeis sempre: «Tudo por nós!» Só os sanctos se não enganavam, e procurando a felicidade em Deus possuíam a verdadeira felicidade.

\* \* \*

Tudo o que se faz pela caridade, transforma-se em amor, como na fornalha tudo se transforma em chammas. Uma conversa, uma palavra, um suspiro, um passo, uma moeda de cobre, um nada, torna-se amor e se converte em ouro.

\* \* \*

Em cada acontecimento vede a Deus ao primeiro relance. Decifrai-o, como um habil executor decifra a musica mal lhe lança um volver d'olhos.

\* \* \*

Eu posso perder, Senhor, as pessoas que amo, os meus bens, a minha saúde, a minha reputação... Ah! fazei que nunca, nunca, perca o vosso amor.

## SECÇÃO HISTORICA

### Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus

CC.

CLV

#### P. Philippe Briet

**N**ASCEU o P. Philippe Briet em Abbeville (França), nos principios do seculo XVII, entrando na Companhia de Jesus em 1619. Ensinou por muito tempo litteratura, rhetorica e Escripura sagrada. Era bibliothecario do collegio de Paris, quando alli falleceu a 19 de dezembro de 1668.

Este jesuita foi versadissimo em chronologia, geographia e historia, de que deixou varias obras estimadas por causa do methodo e exactidão com que estão escriptas. Tomou por guia o seu confrade P. Diniz Petau na parte chronologica. Dedicou-se tambem á poesia.

Teve o P. Briet todas as virtudes que constituem um perfeito religioso, sobresaindo na humildade e na obediencia. Era assiduo no estudo, laborioso e de ingenho penetrante.

CLVI

#### P. Christovão da Veiga

Santo Affonso de Liguori cita e recommenda aos parochos um livro do jesuita Christovão da Veiga; e por isso o seu nome deve entrar na lista dos varões notaveis da Companhia de Jesus. Nasceu este santo e sabio religioso na provincia de Navarra (Hespanha), em 1595, professando o instituto de Santo Ignacio na idade de 17 annos.

Ensinou letras humanas, philosophia e theologia moral em varios collegios da sua Ordem, e por ultimo regeu a casa professa de Valencia, onde falleceu a 18 de junho de 1672.

O P. Veiga publicou muitas obras mysticas e moraes, e commentarios ao livro dos Juizes.

Foi tambem distincto orador sagrado.

CLVII

#### P. Francisco Seedorff

Foi seu berço a cidade de Friburgo na Suissa, sendo descendente d'uma familia nobre; nasceu no anno de 1692. Alistado na Companhia de Jesus, alli se distinguiu por sua sciencia, e, reconhecidas as suas eminentes qualidades, dirigiu por muito tempo a consciencia do famoso eleitor palatino Carlos Theodoro.

O P. Seedorff falleceu a 10 de julho de 1758, com a reputação d'um habil controversista e theologo. Escreveu uma obra em 2 volumes para instrucção do principe Frederico, conde palatino, que tinha tomado a resolução de abandonar o protestantismo e abraçar a religião catholica. E' uma obra solida, que produziu o seu effeito. O grande Pontífice Bento XIV testemunhou ao auctor a sua satisfação por uma obra tão notavel.

O celebre protestante Matheus Pfaff escreveu um grosso volume contra Seedorff; mas este jesuita respondeu-lhe n'um livro de igual formato, refutando triumphantemente todos os argumentos do seu adversario. O livro das controversias mereceu a approvação de todos os sabios catholicos.

(Continúa)

P.\* João Vieira Neves Castro da Cruz.

## SECÇÃO CRITICA

### As irmãs da caridade e os republicanos francezes

**N**o «Commercio do Minho», de 25 de agosto, lê-se o seguinte:

«A proposito do caso das Tri-

nas e dos insultos de que têm sido victimas as irmãs hospitaleiras, escreve de Lisboa o correspondente do «Primeiro de Janeiro»:

«Ha dias, aconteceu tambem um facto do mesmo genero. Não o presenciei, mas affirmou-m'o pessoa que tenho na conta de incapaz de faltar á verdade. Uma senhora, filha d'um antigo funcionario das alfandegas, encontrou na rua uma *irmã de caridade*, a quem conhecia muito, desde bastantes annos. Foi-lhe faltar. Pois tanto bastou para que um grupo de *faias* as rodeasse e começasse a vociferar contra ellas, cobrindo-as de improperios! A policia appareceu tarde e a más horas, contentando-se com dispersar os grupos! Se essas senhoras tivessem comsigo um homem, armado de rijo bengalão—um pedaço de marmeleiro das nossas montanhas do Minho ou Douro—naturalmente esses insultadores de mulheres teriam o cuidado de se não desentupirem dos insultos que lhes fermentam nas apodrecidas entranhas».

Diz muito bem o sr. correspondente de Lisboa: Só um forte marmeleiro ensinava devidamente esses individuos sem vergonha, grosseiros e incivis, que insultam as virtuosas irmãs da caridade, as heroicas mulheres cheias de bondade, de abnegação e coragem, que são respeitadas e veneradas em toda a parte do mundo, até mesmo entre os infieis e idolatras. Somente em Portugal, no reino fidelissimo, encontram o insulto essas senhoras que tantos benefícios prestam á humanidade! E Portugal diz-se um paiz catholico e civilisado!...

\* \* \*

O sr. correspondente afirma depois que as irmãs da caridade são respeitadas em França, onde se acha implantada a republica, etc. Sim, senhor; é uma grande verdade, e nós imos provar-o com factos. O «Seculo» e *secularios* precisam muito d'estas lições.

O governo francez galardoou a irmã Thereza com a cruz de honra, pelos serviços que ella prestou em Hanoi, capital de Tonkin, onde era superiora das irmãs da caridade.

Verificou-se do seguinte modo o acto solemne da entrega das respectivas insignias: As tropas estavam formadas em quadrado na pequena praça da cidade, em cujo centro se havia erguido um estrado destinado ao governador e seu estado maior. Um ajudante de campo procurou a irmã Thereza que foi encontrada no hospital, consolando um soldado a quem estavam a amputar uma perna. A religiosa não acompanhou o official senão quando terminou a operação. Foi recebida pelo proprio general, e subiu ao estrado no meio

das acclamações do povo e dos soldados. O general pronunciou então o seguinte discurso:

«Soror Maria Thereza contava apenas vinte annos de idade quando foi ferida por uma bala no momento em que prodigalisava os seus cuidados a um ferido da batalha de Balaklava. Em 1859, nos campos de Magenta, uma bala de metralhadora prostrou-a quando se achava á frente da primeira linha de combate. Depois assistiu ás campanhas na Syria, China e Mexico, e se d'aqui sahio illesa, não foi isso devido a não se expôr ás balas inimigas. Em 1870, em Reischoffon, foi le vantada ferida e coberta de sangue de entre um montão de couraceiros mortos. Todos estes feitos de heroismo foram coroados com uma das acções mas heroicas que a historia registra.

«Uma granada cae no meio da ambulancia confiada aos seus cuidados; mas o projectil não rebenta immediatamente. Um momento mais e a explosão mataria os muitos feridos que alli se achavam em tratamento. Então heroicamente tomou a granada em seus braços, e, com o sorriso nos labios, animando os feridos que gelados de espanto a contemplavam, correu até uma distancia de oitenta metros. Ao conhecer que o projectil ia rebentar lançou-o no chão. Não pôde escapar a tempo e ficou ferida e coberta de sangue. Acudiram-lhe, e, com o seu habitual sorriso, dizia:—Não vos assusteis; isto não é nada. Apenas restabelecida, voltou a cumprir a sua missão no hospital, d'on de acaba de chegar conduzida por este official».

Emquanto o general pronunciou este discurso, a madre esteve sempre com a cabeça inclinada e os olhos fixos no crucifixo que lhe pendia da cintura. O general, desembainhando a espada e tocando-lhe com ella tres vezes, segundo a praxe, disse com a voz embargada pela commoção:

«Em nome do povo francez e do exercito, confiro-vos esta cruz concedida ao valor. Ninguem poderá alegar feitos mais heroicos para a merecer; ninguem poderá apresentar uma vida mais cheia de abnegação e mais consagrada ao serviço de seus irmãos e da sua patria».

As tropas apresentaram então armas, as musicas tocaram e as acclamações não conseguiram exaltar a tímida e envergonhada heroína, mais util á humanidade e mais notavel na historia, que todos os grandes conquistadores, que foram flagello da sociedade.

«General, disse soror Thereza, posso retirar-me? E á resposta affirmativa do general, retirou-se, dizendo:—Então permitta-me que regresse ao hospital, porque os feridos precisam de mim!»

E foi-se humilde, e sem que apresentasse o mais pequeno indício de orgulho pela honra, que tão justamente lhe fora conferida.

Ora que diz a isto o «Seculo» e mais jornaes republicanos do nosso Portugal? Serão dignas de insulto senhoras que assim procedem?

\* \* \*

Mais.

O «Univers» de 13 de Outubro de 1890 dava a seguinte noticia:

«A entrega solemne da medalha de honra de 1.ª classe, em oiro, conferida pelo Presidente da Republica á irmã Emmanuel, religiosa do hospicio de Chateauroux, teve logar no pateo principal d'este estabelecimento. Os generaes Desandré e Duchesne, seguidos d'um brilhante estado maior e de numerosos officiaes, assistiam á cerimonia, assim como o *maire* de Chateauroux e o cura de Notre Dame. O general de divisão Desandré, n'um tocante improviso, recordou os serviços da excellente religiosa, e entregou-lhe a medalha que a esposa do general Duchesne collocou por sua mão no peito da digna irmã da caridade. A banda de infantaria 90 tocou no pateo durante esta cerimonia».

Que tal? Vejam o «Seculo» e *seculo* rios como se tratam e respeitam as irmãs da caridade na republica franceza.

\* \* \*

Mais ainda.

Mr. Després, deputado da republica franceza, interpellou o governo sobre o laicismo no hospital d'aquella nação. Pediu com a maior energia que fossem reintegradas nos seus postos as irmãs da caridade.

Que lhes parece d'isto, ó snrs. republicanos de Portugal? E sabem quem é Després? Se não sabem, escutem:—é um medico, *livre-pensador!*

(Que *republicano*—*livre-pensador*—*jesuita* talvez digam os snrs. *republicanos* de cá)

\* \* \*

Ainda mais.

A irmã Maria Bourdin, religiosa do hospital de Vesoul, desde 1817 até 1890, recebeu uma medalha d'oiro de 1.ª classe, pelos seus muitos serviços á humanidade enferma, durante 73 annos!

\* \* \*

Ponhamos ponto.

Bastam estes factos para attestar aos *liberalões* e republicanos de Portugal que na republica franceza se respeitam e veneram as irmãs da caridade. E sendo, como é, a França republicana tão invocada para exemplo pelos nossos *republicueiros*, aprendam d'ella a estimal-as, honral-as e reverencial-as. O homem que se atreve a insultar as

irmãs da caridade, tambem é capaz de cobrir de improperios sua propria mãe. P. da Graça—Agosto de 1891.

Padre Joaquim José Soares.

## Peribit!

**S**IM: *Desiderium peccatorum peribit!* Como é affirmado por uma Sentença tão certa como tudo aquillo, que procede de Deus! Reverentemente, com justa applicação, applicamos a referida Sentença a uma questão actual, que de modo diverso tem occupado n'estes dias todas as atenções.

*Questão*, que por seu melindre pertence áquellas que nos tribunaes sam tractadas em sessão secreta por decencia, mas que a corrupção hodierna tracta *coram omnibus*, como se fóra um ponto de moda. Esteja certa a *innocencia* de que a victoria será sua, como victoriosa é já no consenso publico de todos que se prezam: *Desiderium peccatorum peribit!* Vivirá a justiça applicada porque filha da Justiça Eterna! No meio d'essa tão grande corrupção social ha ainda uma *entidade* que se tem conservado, se não *absolutamente*, muito e muito *relativamente* respeitavel, e tal entidade é o tribunal; a este a *innocencia* não péde, porque o direito não é *supplicante*, mas n'elle *confiam* os innocentes; e Deus nos livre que semelhante *confiança* desapareça, porque então a sociedade estará cahida no ultimo abysmo! Não pôde haver *idéa* mais errada, mais iniqua, mais desastrosa, que a *idéa* de querer conseguir qualquer fim á custa da *innocencia*; é o *draconismo* em toda a sua força brutal! O bom nome tem uma importancia tão grande, que o fazem recommendado as Lettras Sagradas: *Cura de bono nomine!* Logo, possuido este, é gravissimo desacato attentar contra elle. O homem mundano *hodierno* aponta o *revolver* para o que allude ás suas mundanidades, e muito excessivamente contraditorio é elle, quando e sem escrupulo algum ataca a *innocencia* dos outros, e ainda para isto invoca a *liberdade* como se esta fosse para servir ruins paixões; elle chama *liberdade* o que só é *licença* ou abuso peccaminoso e de crime da *liberdade*. Deus se digne illuminar os *cegos* e tocar os corações dos da *cegueira*, e da *cegueira voluntaria!* Não pôde ser *acceite*, como verdadeira e boa, mais que *uma opinião*, mas podem ser tidas como sinceramente *personas* *outras opiniões*; assim o que péde o apenas bom-senso? que façamos *concurso*, e que amando a Deus e ao proximo, as provas façam ganhar o *premio*; sem

que montemos a argumentos mais altos, este é bastante para afastar esses odios e esses rancores como se a pugna fosse entre feras. Em feras se tornam os homens quando se afastam de Deus! O sentimento de justiça é indispensável a toda a forma de Governo; assim, é buscar edificar na areia os que buscam sem justiça estabelecer monarchia ou republica: *Justitia regnorum fundamentum*, diz a Palavra de Deus; e o *regnorum* comprehende *Imperios, Reinos* ou *Républicas*. Os conquistadores judiciosos consideraram prudentemente as leis dos povos que conquistaram; e,

creou o homem para a verdade, logo afasta-se o homem do fim que Deus teve em vista creando-o quando mente; mesmo socialmente o homem verdadeiro é tão apreciado que é tido como honra da sociedade. O mentiroso é desobediente a Deus; é cruel e desumano por isso que não se preocupa com o soffrimento do que procura fazer sua victima, embora não o consiga.

Quereis a civilização? procurai-a na Verdade e pela verdade, e tereis *verdadeira paz* interior, que é o maior bem do homem, e tal que lhe prepara a Paz Eterna! Quereis a liberdade? não a quei-

passéis publicos, nas reuniões da noite, nos cafés, nas chronicas dos jornaes, não se falla senão do P. Agostinho. Quem não pode ir a S. Carlos procura o jornal que traz o resumo do seu sermão; quem não crê no prégador, interessa-se pelo homem, quem não se importa com o homem, não pode deixar de ser attrahido pelo orador facundo; e por tantos modos diversos, de extremos tão distantes, tudo converge a dar hoje o primeiro logar na vida romana a este profugo do mundo que ama a paz dos claustros. Não ha sala aristocratica, não ha officina de



SELVAGENS

quando n'estes não encontraram a verdadeira Religião, procuraram docemente fazer-lhes abraçal-a; injusto é pois e desattinado atacar de qualquer modo a *verdadeira Religião*, e que de-mais-a-mais n'um povo está irraizada, e mesmo é Lei da Nação, como em Portugal, para estabelecer seja o que fôr; e para isto buscar o apoio dos falsos testemunhos é um não excedido *cumulo* de injustiça e loucura! Diz-se na Peninsula Italica: *a mentira tem as pernas curtas*, e assim o mentiroso é apanhado de pressa; a mentira é mordente no mentiroso, no innocente em que ella procura morder não faz ferida, e não escapa tarde ao desmentido. A Verdade Eterna

raes só para vós. Sejam todos mandados, todos sômos irmãos *pela Creação e pela Redempção!*

Dom Antonio de Almeida.

### Padre Agostinho de Montefeltro

(Continuado do n.º 14)

**E**is o que escrevia n'aquelles dias uma penna que não pode ser suspeita de ternura pela religião: «Nas conversações, nas praças, nos

operario onde não se encontrem os *Resumos dos sermões*, cuja tiragem ascende a uma quantidade fabulosa; não ha ninguem que não possua o seu retrato, espalhado a milhares e milhares de copias pela cidade. O P. Agostinho é o verdadeiro typo ascetico do antigo frade d'Assis. A sua figura não é falta d'elegancia; tem a estatura delicada, olhos pretos vivacissimos e cheios de fogo, que dão ao rosto pallido uma expressão de doçura e de nobreza. P. Agostinho é sobrio no gesto, tem um metal de voz harmoniosissimo e insinuante. Não é um tribuno que troveja, não é um Jeremias que geme; é um orador maravilhoso que subjuga e en-



S. RAPHAEL

thusiasma com os meios mais simples e menos declamatorios. A sua palavra é plana, despojada de folhas e de ornamentos: falla com o coração: não ha n'elle a minima estentação: vê-se que o inspira um sentimento sincero. Sem procurar os meios classicos, e prégando com a maior simplicidade, o effeito oratorio é por elle conseguido completamente. P. Agostinho é escuta do com religioso silencio, e frequentes murmurios, ás vezes exclamações d'admiração, atravessam o auditorio, transpõem as arcadas, e rebentam em explosões de applauso, que o respeito do templo difficilmente pode reprimir. Aquelles mesmos que não crêem no que diz o prégador, até os scepticos que não cedem ás suas argumentações, estão alli immoveis a ouvil-o sem pestanejar, com um interesse que não deixa sentir o canção, com uma attenção que não diminue nunca. Ha n'aquelle homem um não sei que, uma como força mysteriosa a que ninguem pode resistir. E porque haviam de ir os scepticos a S. Carlos, e sobretudo porque haviam de tornar sempre a ir ouvir o prégador, se não houvesse n'elle alguma cousa de extraordinario e inexplicavel, se este novo modo de prégar os não attrahisse e vencesse? Quem vai ouvir o P. Agostinho, ou seja crente ou incredulo, sai da igreja satisfeito e impressionado.» (1)

E este effeito da eloquencia do P. Agostinho de Montefeltro renova-se sempre do mesmo modo por toda a parte onde elle renova a sua prégação. Depois de Roma o P. Agostinho prégo em Napoles e em Milão, e n'estas duas cidades viu-se o mesmo espectáculo que se tinha visto em Pisa, Bolonha, Turim e Florença. Basta que o P. Agostinho se apresente em uma cidade, para que todas as attensões se concentrem no seu nome, basta que elle prégue em uma igreja, para que esta igreja fique popularizada. Quem abria os jornaes illustrados de toda a Italia durante a ultima quaresma, não encontrava um em que não se visse o retrato do P. Agostinho, o prospecto e a historia de S. Marcos de Milão, e narrados e reproduzidos em variadas gravuras os episodios da prégação do grande franciscano.

Debalde a maçonaria tem procurado demolir esta grande figura, quebrar esta corrente de enthusiasmo; os seus iniquos esforços têm cahido frustrados.

«Quando o P. Agostinho começou a sua prégação, escreve uma folha religiosa, e se narrou que corria a ouvil-o uma multidão espantosa, composta não só de gente devota, mas de homens de

todas as classes, desde o estudante ao lente da universidade, desde o operario até ao magistrado; quando se annunciou que era necessario encher as ruas de tropas para evitar desgraças por causa do immenso povo; quando se disse que a multidão cobria d'applausos a palavra do humilde franciscano; que a gente se atropelava para beijar-lhe o habito; que era necessario proteger a carruagem para impedir que lhe tirassem os cavallos; que os jornaes de todas as cores exaltavam a sua eloquencia; que depois da sua prégação a gente parecia melhor, mais piedosa, mais cordial, como se o perfume da sua palavra se diffundisse nas familias, nas ruas e nas praças, onde por toda a parte apparecia a sua imagem, se abençoava o seu nome, se recordava a sua voz fascinadora; houve scepticos que disseram que tudo isto eram enthusiasmos passageiros, era um fogo de palha. Ora são já passados quatro annos e o fogo dura ainda, é cada vez mais vigoroso, e não foram capazes de extingui-lo nem o tempo, nem as variadas circumstancias, nem guerra perflida dos inimigos da religião. O frade está ainda em pé, bello na sua simplicidade encantadora, grande na sublimidade da sua palavra, fascinador como no primeiro dia. Por que é isto? É porque na palavra do P. Agostinho não ha somente a grandeza da arte, mas o que sobretudo n'ella domina é a grandeza do sentimento e da fé. Se a grandeza do espectáculo é um triumpho do religioso, este triumpho não é todo seu; é triumpho da fé antes ainda que da sua eloquencia.» (1)

«Exultamos por este singular acontecimento, dizia o primeiro orgão catholico de Roma. Mas o que nos consola n'este triumpho popular do P. Agostinho, e que de certo o consola tambem a elle, é que não é um triumpho só do homem, mas da verdade que elle annuncia. Esta victoria da verdade não é somente futura; não consiste só nos effeitos beneficos que produzirá, escutada, como é, por todo um povo, exprimida com tão sublime linguagem, saudada com tanta commoção, com tanto delirio: esta victoria é já presente, pois é ella uma das causas principaes porque o templo é invadido por uma multidão nunca vista. A' palavra de Deus pertence a maior parte da victoria que o nobre e grande apostolo em nome d'elle recolhe. E quem applaude o P. Agostinho, não só com a voz e com as mãos, mas com todo o coração, admira-o ainda mais, acha-o maior e mais merecedor d'estes applausos, porque sabe que elle não attribue a si mesmo o esplendor da sua palavra,

mas tira humildemente d'ella e a ella restitue a maior parte do seu inaudito successo.» (1)

(Continua)

## SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

*Almanach do Sagrado Coração de Jesus.*—Só ha pouco nos chegou ás mãos. Vai no seu terceiro anno. É um bonito volume, bem impresso e que insere de par com diferentes tabellas, annuncios e indicações uteis, uma interessante secção litteraria.

Esta parte abre com um formoso soneto de S. Ex.<sup>a</sup> o Senhor Arcebispo d'Evora, publicado a pag. 194.

*O Almanach do Sagrado Coração de Jesus* custa na Casa Catholica (Lisboa—rua Augusta, 178, 180 e 182) apenas 100 reis.

## SECÇÃO ILLUSTRADA

### Poitiers

(Vid. p. 191)

Esta pequena cidade, de 38:000 almas, na confluencia do Clain e do Boivre, juncto ao caminho de ferro de Pariz a Bordeus, distingue-se não tanto pela sua aperfeiçoada industria, seus museus de pintura, antiguidades e historia natural, como pela fama que de si deixaram duas mulheres, Diana de Poitiers e Radegonda, a primeira distincta por sua leviandade, a segunda por suas heroicas virtudes.

Radegonda, prisioneira e, depois, esposa de Clotario, rei dos Francos, principe cruel e dissoluto, de quem se viu obrigada a separar-se, retirando-se a Poitiers, onde construiu o mosteiro de Sancta Cruz, soube, no meio d'uma corte pervertida, conservar a sua alma incontaminada d'aquellas paixões que sombréam todo o character que as não evita, mas muito mais o de quem se amostra nas elevações d'um throno.

A bemaventurada Radegonda, protectora de Poitiers, é ainda objecto de acrysolada devoção dos bons catholicos francezes, que junto de seu tumulo, ricamente construido na igreja de Sancta Cruz, a veem frequentemente invocar em suas privações. Ainda no anno ultimo, quando a peregrinação nacional franceza, em caminho de Lourdes, prestava homenagem ás reliquias da Sancta Rainha, um paralytico se levanta completamente curado por intercessão de Sancta Radegonda.

(1) *Osservatore Romano* de 14 de março de 1889, n.º 61.

(1) *Fanfulla* de 11 de março de 1889.

(1) *Semana religiosa* de Milão n.º 17.

Poitiers distingue-se ainda pelo santuario de Marçay, onde se venera o corpo de S. Bento José Labre, e pelo tumulto do grande cardeal Pie, uma das mais notaveis glorias do episcopado francez.

## Os Kanguros

(Vid. p. 197)

Pertencem á familia dos mamiferos marsupiaes, da ordem dos macropodes.

Teem cabeça pequena e pescoço curto, patas deanteiras muito menores que as posteriores, terminadas por uma especie de mão com cinco dedos armados de unhas redondas. A parte posterior do corpo é muito mais volumosa que a anterior: coixa forte, tibia longa e tarso desmesuradamente comprido. As patas posteriores tem quatro dedos somente, terminados por unhas, em forma de casco. Os dous dedos internos são redondos, o medio é comprido e forte; não tem caninos na maxilla inferior, e os da superior, que muitas vezes faltam, são bastante pequenos. Superior e inferiormente, quatro molares e um premolar; a cabeça, recordando ao mesmo tempo a da lebre e a do veado; cauda muito longa, musculosa e em forma de cone; o estomago estreito, mas muito alongado; regimen herbívoro. Estes animaes, habitadores da Australia e Van Diemen, são de formas diversas: as maiores especies moram nas grandes planicies, em tanto que as menores constroem um abrigo na terra, ou vivem sobre os rochedos e as arvores. Os kanguros são robustos mas tímidos; fogem com rapidez, dando com as patas trazeiras, auxiliadas pela cauda, saltos de seis e oito metros, de cabeça e corpo inclinados para a frente, sem que os membros anteriores toquem o solo; os caçadores fazem-lhe grande perseguição pela carne que é preciosa e a pelle geralmente estimada. A fema, mais pequena que o macho, gasta trinta e nove dias na gestação, findos os quaes, dá á luz quasi sempre um só filho. Este, ao nascer, traz os membros anteriores mais compridos que os posteriores, e anda durante mezes suspenso de um dos uberes da mãe n'uma bolsa marsupial, d'onde sai quando se conhece forte, mas aonde vem esconder-se quando algum susto o perturba.

A gravura reproduz fielmente os exemplares d'esta especie de mamiferos.

## Selvagens

(Vid. p. 202)

Representa-nos a gravura os seres

humanos perdidos no seio dos grandes continentes ou no extremo das ilhas remotas, que pouco e pouco separados do mundo civilisado, perderam as noções de progresso, de educação, de familia e de religião.

O estado de pura natureza jámais existiu: em nenhum tempo, em nenhum paiz, subsistiram os homens sem o laço social. O estado puramente selvagem não foi ainda encontrado em parte alguma. O estado de maior embrutecimento representa ainda uma forma real de sociedade, postoque inferior e degradada. O selvagem não é o homem primitivo. José de Maistre, nas suas *Noites de S. Petersburgo*, ensina que os povos selvagens são povos degradados e degenerados. Sobre o estado primitivo do homem, diz este philosopho, não ha discordancia; os philosophos e os sabios de todos os tempos e paizes, ensinam que os homens começaram pela sciencia, uma sciencia superior á nossa e d'ella diferente. As pyramides do Egypto, anteriores ás épocas historicas, ahi se levantam a dizer-nos que os povos eram então eminentes nas artes e sciencias, e até necessariamente entendidos n'uma multidão de cousas que nos são completamente desconhecidas. O selvagem não é pois, segundo conclue este philosopho, o homem primitivo, mas sim o homem degenerado. Mão impiedosa pesou sobre esta raça de infelizes, destruindo-lhes os dous caracteres da nossa grandeza: a previdencia e a perfectibilidade. O selvagem corta a arvore para lhe colher o fructo. Ha tres seculos, como os Pelles Vermelhas da America, contempla-nos sem nada querer receber de nós, excepto a polvora com que mata seus semelhantes, a aguardente e opio com que a si mesmo se destróe; mas nem sequer pensou ainda em fabricar estas coisas. Como as mais impuras substancias são ainda susceptiveis de um certo grau de degeneração, do mesmo modo, no selvagem os vicios naturaes da humanidade tornam-se ainda mais viciados.

E' ladrão, cruel e dissoluto, mas d'um modo diferente do homem civilisado. Para sermos criminosos, hemos que violentar a natureza, o selvagem não tem mais que obedecer-lhe; levado do appetite do crime, consagra-se a elle sem remorso. E' ferido nas intimas profundezas da sua essencia moral e faz tremer o observador que o contempla. Mas queremos nós mesmo tremer e de uma maneira bem salutar?...

Pensemos que com a nossa intelligencia, a nossa moral, as nossas artes e sciencias, somos rigorosamente comparados ao homem primitivo, o que é o selvagem defrontado comnosco.

Os racionalistas e os positivistas procuraram estabelecer uma theoria que

tornava o selvagem descendente do macaco. Mas tal systema está em formal opposição com todas as tradições dos povos: em todas as nações, os deuses e os heroes são os iniciadores da historia. Mas nos selvagens, cujo talento apenas brilha no que se refere aos corpos, e em quem, na phrase d'um grande bispo, é a respiração o que ha de mais puro, a natureza humana, longe de estar no seu principio, pelo contrario está no ultimo grau de decadencia; não é d'alli que nós temos subido, mas alli que se tem descido, porque é um facto da experiencia que as raças humanas degeneram antes que cheguem a aperfeiçoar-se. Nos tempos actuaes trahilha-se com nunca vista dedicação em arrancar das trevas em que se encontram as almas dos desventurados selvagens. O missionario christão e Religiosas dotadas d'um heroismo que os seculos ainda não viram, levam o facho luminoso do Evangelho aos pontos mais remotos do orbe. Só esta dedicação fecundada pela graça de Deus pôde trazer a melhor phase á vida dos desditosos selvagens.

## S. Raphael

(Vid. p. 203)

Um dos Anjos a quem toca o singular privilegio de sempre se encontrar na presença do Senhor. Escolhido por Deus para guia do joven Tobias ao paiz dos Medas, apromptou-se, para desempenho d'esta missão, na figura d'um rico viajante, de caminho para aquelle paiz. Quando o mancebo uma vez lavava os pés nas aguas do Tigre, appareceu na margem um peixe monstruoso que intentava devoral-o. Tobias apavorou-se grandemente, mas, á voz do Anjo, segurou o monstro pelas barbatanas, puchou-o para o areal, extrahiu-lhe o fel e o fígado, e assou o peixe, que lhe forneceu o alimento durante a viagem.

Guiado Tobias a casa de Raguel, com cuja filha se esposou, e obtendo de Gabello a divida que ia receber, regressou á casa paterna, vindo desennuviar as saudades de sua mãe e alegrar os ultimos dias de seu pae, pela companhia amavel de filho dedicado e pelo remedio com que logrou fazer-lhe recuperar a vista, applicando-lhe nos olhos, por conselho do Anjo, o fel do peixe apañado no Tigre.

S. Raphael é ainda hoje o protector dos viajantes, o amigo zeloso da infancia.

Cet Ange protecteur,  
Cet invisible ami veilt au tour de son coeur,  
L'inspire, le conduit, le relève s'il tombe,  
Le reçoit au berceau, l'accompagne à la tombe.

Sejamos-lhe sempre attentos, e aquellam derrubem os monstros que n'elle intendentam aggressão.

R.

## SECÇÃO LITTERARIA

## HYMNO DE LAUDES

NO OFFICIO DE NOSSA SENHORA DE LOURDES

Auróra soli praevia  
Felix salutis núncia  
In noctis umbra plebs tua  
Te, Virgo, supplex invocat.

Torrentes nefastis fluctibus  
Cunctos trahens voragine,  
Leni residit aequore  
Cum transit Arca foederis.

Dum torret arescens humus,  
Tu rore sola spargeris;  
Tellure circum rorida,  
Intacta sola permanes.

Fatále virus évomens  
Attóllit anguis vérticem  
At tu draconis turgidum  
Invicta cónteris caput.

Mater benigna réspice  
Fletus precésque supplicum,  
Et dimicantes tártari  
Victix tuére ab hóstibus.

Jesu, tidi sit glória  
Qui natus es de Virgine  
Cum Patre et almo Spiritu  
In sempiterna saecula.

Agosto—15.

Aurora ao sol anticipada,  
Nuncia feliz da salvação!  
A grey que é tua, apavorada,  
Exora a luz na escuridão.

Os homens perde atroz corrente  
Em voraz pélagos, porém  
Calmam-se as ondas n'um repente,  
Mal da Alliança a Arca vem.

Por toda a parte a estuar o solo,  
E só em ti rócio do céu!  
O orvalho cai, de polo a polo,  
Tu... excepção, mystico véol

Alta a cerviz, lethal veneno  
Em derredor sparge a serpente,  
Com pé invicto, a um breve aceno,  
Doma-lhe o collo inobediente.

O' santa Mãe, benigna attende  
Ao pranto e á voz dos filhos teus!  
Da hoste infernal prompta os defende,  
Chama-os a ti, guia-os aos Céos.

A ti, da Virgem Filho e Agente...  
A ti, Jesus, preito e louvor!  
Ao Padre... a gloria eternamente,  
E ao Deus Esposo, ao Deus do amor!

D. M. M.

desde 1873 até ao presente. Este predicado, que lhe mereceu as graças necessarias ao seu estado, a paz de sua familia, a consolação em suas penas, foi-lhe seguro refugio na hora da morte, que foi morte de justos, levando-nos a crer seja com elle cheio de misericordias o amantissimo Jesus.

A's orações dos leitores recomendamos sollicitamente a alma d'este nosso irmão.

D. P.

## RETROSPECTO

## Chronica

*Portugal.*—O mal fadado caso das Trinas continua a entreter as attensões de todos. As boas Religiosas atravessam um periodo de dolorosa provação, visto que todas as iras da imprensa anticatholica se accendem em lavareda pavorosa, querendo mostrar crimes onde apenas houve (se houve) algum descuido.

Em virtude d'um copo em que, segundo se diz, se encontraram crystallisações de sal d'azedas, foi presa a irmã Collecta, tractada com dureza impropria do seu sexo, sujeita a longo e doloroso interrogatorio, e retida n'um quarto estreito do commissariado, desprovida de todo o conforto exigido pelo seu melindroso estado de saude.

O *Seculo*, que fez acompanhar o commissario por pessoa da redacção, exultou jubiloso ao ver a victima encarcerada! Elle, que tanta vez tem esgrimido a defender o crime, riu, com rir de hyena, ao ver prostrada a innocencia.

Do commissariado passou a irmã Collecta para o poder judicial, achando-se actualmente no Limoeiro, tendo constituido seus defensores os Drs. Carlos Zeferino Pinto Coelho e seu filho Domingos Pinto Coelho, a cujas instancias foi levantada á paciente a incommunicabilidade e minorada a rudeza selvagem com que era tractada.

O grito de todas as almas generosas é: *Justiça! Justiça!*

Não são os catholicos que desejam se incubra o crime quando por desgraça commettido: mais que ninguem clamam protecção á innocencia, a toda a innocencia.

No que porém se não pode deixar de ver um accinte infernal, é no proceder do *Seculo*, tam irritado quando alguem se abriga no seguro da Religião e tam indifferente quando milhares caem no abysmo da immoralidade!

\* \* \*

*Inglaterra.*—Animosa com os fracos, e tímida com os fortes, a nação da Mancha apavorou-se em face da estreiteza das relações ha pouco manifestadas en-

## SECÇÃO NECROLOGICA



Na casa da Costariça, da freguezia de Cervães (Prado), falleceu em idade avançada, mas vigorosa ainda, o rev.º Padre José da Silva Bacellar, sacerdote modelo, lidador incançavel, prompto sempre para as fadigas do confessorio e do pulpito, onde muitas dores alliviou, muita angustia supprimiu, muito espirito esclareceu, que seu scopo era sempre trabalhar directamente para a gloria de Deus, sem immolar a

menor attenção á aura popular que honra se chama.

Deus tenha em descanso esta alma privilegiada e dê resignação por um transitorio mas doloroso apartamento aos que na terra o choram, entre os quaes distinguimos a seus dous sobrinhos, herdeiros do nome e imitadores das virtudes, José da Silva Bacellar Junior, missionario apostolico, e Manuel da Silva Bacellar, abbade em Santa Marinha de Gaya.

—Em S. Thiago de Bougado finou-se Gil José Rodrigues Pereira, deixando em viuvez e orphanade a esposa que o idolatrava e os filhinhos que n'elle tinham amparo. Zeloso entre os que servem a Deus, foi propagador indefesso da sublime associação do Sagrado Coração de Jesus, exercendo com interesse admiravel as funcções de thesoureiro

tre a Russia e a França. No intuito de prejudicar esta nação, que não via com bons olhos as infamias do Egypto, não trepidou a Inglaterra em unir-se á triplíce alliança.

Agora porém que a nação franceza parece objecto das sympathias da Russia, que na Asia pode damnificar o colosso inglez, acode toda lúpida a festejar em Portsmouth o contra-almirante Gervais, commandante da esquadra franceza. Repetiram-se os bailes, ergueram-se vivas entusiastas, tocou-se a *Marselheza* e permittiu-se á officialidade da republica a visita das officinas mais reservadas do arsenal de marinha.

Todas as evoluções politicas da Inglaterra assentam desde longa data em principios solidos como os de que teve ha pouco occasião de dar prova.

\* \* \*

*Allemanha.*—O grande impulso que a todos os negocios começara dando o joven imperador Guilherme II, parece entorpecido agora pela doença mysteriosa que retem o soberano a bordo do *Hohenzolern*. Os despachos relativos á doença estão sujeitos a uma inspecção rigorosa, e os medicos são obrigados a guardar o maior segredo. O tratamento do Dr. Esmarch tem impedido a gangrena, receando-se com tudo a lymphangite, isto é um derramamento perigoso da lymphá nos tecidos. O imperador soffre sempre do antigo mal dos ouvidos, e conserva a cabeça envolta em parches embebidos em acido salycilico, affm de moderar o mau odôr produzido pela purulencia dos ouvidos.

Bem é certo que a grandeza ou a queda das nações pende d'um fio bem tenue sustentado nas mãos de Deus, por quem só os reis reinam e os senhores dominam.

\* \* \*

*Belgica.*—A capital sente-se perturbada pelo Congresso socialista, onde discursos violentos vieram mais uma vez pôr em plena evidencia o ideal cosmopolita adoptado por estes demagogos. Para elles não existe a patria nem a familia. O bem commum é de todos, em igual parte, sem distincção entre diligentes e negligentes. Por outra parte os anarchistas tidos pelos socialistas como inimigos contrabalançam por emquanto a influencia d'aquelles.

## Noticias

*Albergue de Santa Martha.*—Tem estado hospedado no albergue do clero, o sr. bispo de S. Thomé de Meliapôr.

\* \* \*

*Irmandade dos clerigos pobres.*—No dia 22 do preterito mez foram lidos, na sala das sessões em Santa Martha, o relatório e contas do anno preterito.

\* \* \*

*O collegio Cardinalicio.*—Leão XIII é

o papa 262. O decano em idade no sacro collegio é o cardeal Martel, que tem 85 annos; tambem é decano pela data de sua nomeação, pois conta 33 annos de cardinalado. Entretanto a dignidade de decano pertence ao cardeal Monaco de la Valetta, o primeiro da ordem dos Bispos nomeado ha 23 annos. Os cardeaes da ordem dos bispos são 6; os da ordem dos presbyteros, 47; os da ordem dos diaconos, 9.

Pelo Santo Padre Pio IX foram creados 14, e 47 por sua Santidade Leão XIII. havendo um reservado *in petto*, e sendo 70 o *plenum* do sacro collegio ha apenas 7 vagaturas.

Relativamente á idade, 8 cardeaes são octogenarios, 19 septuagenarios, 22 sexagenarios, 10 quinquagenarios e só tres contam menos de 50 annos.

Quanto a nacionalidade temos 3 cardeaes romanos, 30 italianos e 29 d'outras nações.

*Consciencia honrada.*—Conta *La Provincia*, de Cidade Real, que o secretario do municipio de Yévenes, D. Francisco Lopes Polano, recebeu ha tempo uma caixa de charutos com que o brindara um amigo, que depois perdeu a razão e se acha em estado perigoso. Ao abrir a caixa, dias depois, começaram a cair d'ella 28 ou 30 notas de banco de duzentos mil reis cada uma. O secretario surprehendido, foi ter com o pae do amigo offerente, e entregou-lhe as notas dizendo: «Pertencem a seu filho. Se elle melhorar, digne-se entregar-lh'as. Se não resistir ao tormento em que está, como V. é o herdeiro ficam desde já em seu poder.

Nos tempos actuaes rareiam demasiado consciencias d'este valor.

*Preciosos documentos.*—Um sabio membro da Academia da Historia, do visinho reino, o R. P. Fidel Fita, da Companhia de Jesus, descobriu, no archivo da Corôa de Aragão, diversos titulos relativos a Frei Bernardo Buil, enviado por Alexandre VI e os reis catholicos ás Antilhas, na segunda viagem de Christovam Colombo. Estes valiosos documentos, de notavel valor historico, serão em breve publicados pelo P. Fita, illustre escriptor e distincto archeologo, a cuja infatigavel actividade muito devem as chronicas da nação visinha.

*Generalato.*—A cidade de Lyon vai em breve ser theatro da eleição do General dos Dominicanos, achando-se convocados a reunirem-se em Capitulo, no corrente mez, todos os eleitores da Ordem, da Inglaterra, Allemanha, Belgica, Hespanha, Estados-Unidos, America do Sul e Extremo Oriente.

*Paz armada.*—Sabe-se que orça por

muitos milhões a despeza dos exercitos permanentes, sustentados na Europa.

A *Civildá Católica* acaba de demonstrar que a permanencia dos exercitos é obra dos judeus, a quem aproveita o desequilibrio financeiro dos Estados pelos maiores lucros que recolhem de seus emprestimos. É digna de estudar-se esta questão, que a solução d'ella pode vir dizer-nos com maior clareza quanto ha a esperar d'essa raça ha dezoito seculos repellida continuamente do seio das nações.

*Generosidade de Judeu.*—O cunhado do barão Leopoldo de Rothschild, de Londres, foi declarado em estado de quebra como qualquer simples mortal. Para honra da firma, a imprensa judaica apressou-se a declarar que a familia responderia pelos compromissos do fallido. Parecia isto uma proeza, mas a admiração d'ella mudou-se n'um sentimento de repulção, quando veiu a saber-se que esta generosidade se limitava a pagar... 20 por cento!

Com fallencias d'esta natureza e actos congeneres é que o povo hebreu consegue ser o mais rico em todas as partes em que se estabelece.

*Lourdes—Peregrinação nacional.*—Pariz é o foco da impiedade e o foco da corrupção. Para todo o mundo partem d'aquelle centro venenos de toda a especie, com energia que baste para levar a destruição e a morte a toda a parte aonde chegam. Em muita parte ha boccas satanizadas, promptas a blasphemar contra Deus, contra Jesus Christo, contra toda a auctoridade divina e humana, contra toda a crença religiosa e social. Ha blasphemadores em Londres, em Vienna, em S. Petersburgo, em Berlim, em Constantinopla, mas em parte alguma se blasphema como em Pariz. Os clubs, as assembleias, as praças, os botequins são ágoras famosos de doutrinas infernaes.

A par do veneno das intelligencias, fornece Pariz com mão larga o veneno dos corações. E' o grande laboratorio do sensualismo, diz um escriptor, é a taça envenenada onde vem saciar-se todos os povos, cujos representantes numerosos, inglezes, russos, americanos, allemães, hespanhoes, chegam todos os annos com as mãos cheias de ouro, para se aviltar, e importar a retalho para seus paizes a corrupção que por atacado tinham vindo procurar na *Babylonia moderna*.

Esta é Pariz.

Ha dez annos ninguem houvera, com assás ousadia, que prognosticasse uma peregrinação de crentes, saída d'este foco de preversões em demanda das rochas do Massabielle.

No emtanto, o notavel phenomeno realisa-se, com assombro de todos,

que em face de tam sublime manifestação de fé e de amor, clamam unisonos: *Deus salva a França; Satanaz vai ser vencido!*

Vinte e cinco mil peregrinos com mil e duzentos enfermos, vindos da grande capital, desembarcaram em trens successivos, durante todo o dia 19, para retirarem no dia 25.

Assombrosa o fervor continuo com que este exercito de crentes, são e enfermos, enchiam todos os logares de oração, a Gruta, as Piscinas, a igreja do Rosario, a Crypta e a Basilica, solicitando mercês de toda a especie d'Aquella que é a *Saude dos enfermos*, a *Auxiliadora dos christãos*, o *Refugio dos peccadores* e *Alegria do seu povo*. Em premio d'aquella fé que lembrava a com que os primeiros christãos imploravam a misericordia do Salvador, muitos milagres manifestaram a compaixão celestial pelos soffrimentos dos homens, entre os quaes apontamos os seguintes:

Amelia Chagnon atacada d'uma carie d'um pé e d'uma arthrite no joelho esquerdo, sem esperanças de melhorar a não ser com dolorosa operação cirurgica, e achando-se ha tres annos sem poder andar; levada á piscina, recuperou instantaneamente no primeiro banho a possibilidade de andar. A tumefacção, a rigidez e a dôr, desapareceram-lhe do joelho; o pé não revelava signaes de chaga nem de suppuração. Parecia estar-se em presença d'uma cura realisada ha alguns mezes.

O segundo milagre foi concedido a Clementina Trové, de quatorze annos, soffrendo ha muito de carie nos ossos d'um pé, que resistiu a todas as incisões e cauterisações. A medicina declarava ser indispensavel uma amputação. Clementina veio então á piscina, banhou o pé, levantou-se, começou a andar desembaraçadamente, não sentindo a menor dôr, e tendo a chaga de todo cicatrizada.

M.<sup>lle</sup> Lorenchet, de vinte e um annos, soffria de amolecimento de espinha, com os braços e as pernas inteiramente paralyticas. Conduzida á Gruta, recuperou de repente a saude e com ella a inteira liberdade de seus movimentos. A paralytia desapareceu completamente.

Jorge Verdier, de Pariz, da idade de dezeseite annos, padecendo d'uma arthrite do pé direito, cuja immobilidade sómente conseguia por meio d'um aparelho apropriado. No domingo 23, foi-lhe retirado o aparelho e o joven Verdier caminha facilmente, mostrando apenas um resto de inchação que lhe não motiva nem incommodo nem dôr.

Uma donzella appareceu no dia 22 completamente restabelecida d'uma renitente doença de peito, que ha tres annos a torturava e ha treze mezes a algemara ao leito do soffrimento. Na sexta-feira 21, quando na Gruta passava a procissão do Santissimo, a moça enferma levantou-se da enxerga em que jazia, e acompanhou Jesus Sacramentado, plenamente vigorosa e forte. Hoje não revela o menor signal de seus longos e minazes padecimentos.

A estes notaveis phenomenos da graça, manifestados por beneficios a corpos enfermos, quem poderá unir o numero das generosidades do Altissimo em beneficio das almas esquecidas de seus deveres ou nimiamente frouxas no desempenho d'elles?

Mais de quarenta mil (1) avigoraram a sua fé n'esta occasião perante os prodigios aqui realisados, entre os quaes mal podemos decidir quaes os de maior assombro, se estes cegos que vêem, estes surdos que ouvem, estes paralyticos que se levantam; se estas maravilhas architectonicas erguidas em pouco tempo sobre uma rocha árida como a um *Fiat* da Rainha dos Céos; se os ornatos varios e riquissimos que em cada palmo d'estas muralhas benditas certificam a fé inabalavel que irradia do christianismo; se o constante

(1) Disse o *Jornal de Lourdes*: Entre os peregrinos estrangeiros, os belgas, os inglezes, os allemaes, os portuguezes, não eram os menos assíduos aos pés da Imagem da Gruta. Honrando a nossa patria, tinhamos alli: a Ex.<sup>ma</sup> Condessa de Camarido, e Mons. Quesada, Prelado domestico de S. Sanctidade; o ex.<sup>mo</sup> Padre Antonio Maria Ferreira, conego d'Angra, com alguns companheiros; o abba de Nespereira (Sinfães) com cinco companheiros; o abba de Talhas, Padre Franciscão J. Teixeira Pavão; o capellão das Religiosas francezas das Aguas Ferezas (Porto) Padre Antonio Pereira de Freitas; o parcho de Negrellos, Padre Antonio J. da Silva Mendes, com mais dois outros ecclesiasticos, um secular e duas damas.

fluxo e refluxo de fleis de todas as ordens e gerarchias, de todas as edades e nações, que aqui vem, atravez de sacrificios de toda a ordem, curvar o joelho onde o dobrou a ingenua Bernadette e clamar com a convicção profundissima dos Apostolos, dos Agostinhos, dos Ambrosios, dos Thomazes d'Aquino, em face das escolhas fatuamente impias dos materialistas, positivistas, naturalistas: «*Oh! o sobrenatural existe!*» «Vós, que d'elle descreis, vinde aqui; vêde-o, palpai-o, senti-o.»

Ha duzentos annos veio a Revelação, em Paray, prevenir o povo francez do trilho errado que seguia, e sustel-o á borda do abysmo. Aquelle povo louco, cerrando ouvidos á voz amiga que lhe vinha do Céu, atirou-se ao seio de todas as torpezas e chamou sobre si a vara severa da divina justiça. O Anjo da afflicção encheu até as bordas o calix que ministrou nas agapes d'aquelle povo rebelde. Surgiu emfim o anno da graça de 1858, pouco depois que o Sancto Padre Pio IX annunciara do alto da cadeira de S. Pedro, como um dogma de fé, a Conceição Immaculada da Mãe de Deus, e ás portas d'uma pequena cidade dos Pyrenéos, na anfractuosidade poetica d'um rochedo, manifestou-se outra vez a Revelação, trazendo palavras salvadoras a um povo que se perdia. Poucos ouviram esta voz mas o apote de Deus, na inexplicavel guerra de setenta, avergoou o corpo do escravo rebelde.

Então abriram muitos os olhos.

Para Massabielle começaram, sem jamais se interromper, peregrinações numerosas de crentes e descrentes, uns para avigorar a sua fé, outros para adquirir.

Está pois salva a França; a acção dos impios inutilizou-se como o furor dos soldados romanos quando Christo lhes disse: «*Ego sum*». De Pariz, manancial das iniquidades, parte annualmente um exercito de crentes, em cujo coração Deus impera em toda a sua plenitude, e este nucleo famoso, animado por um clero exemplarissimo, será o sol conservador d'aquella cidade, que ha um seculo apothosou a Voltaire mas que hoje se prostra em Lourdes e em Montmartre.

Agosto—31.

F.

## O PROGRESSO CATHOLICO

PUBLICA-SE NOS PRIMEIROS E TERCEIROS SABBADOS DE CADA MEZ

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 reis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente—Provincias ultramarinas e paizes da União Geral dos Correios, 18000 reis—Estados da India, China, e America, 18220 reis, moeda portugueza—Numero avulso 100 reis. Edição de papel de luxo, mais 200 reis.

As assignaturas são pagas adeantadamente, por um ou pelo anno.

O anno começa no 1.º sabbado de janeiro

Tudo o que se refere á redacção, incluindo troca de jornaes, seja enviado a MANUEL MARIA FRUCTUOSO — NEGRELLOS. Tudo o que pertence á administração seja dirigido a José J. da Silva Guimarães—rua de Gil Vicente, 52—GUIMARÃES.